

Escola:		
Professor:		
Aluno:		
Turma:	Data:	Conceito/Nota:

1. Analise o trecho a seguir.

Estudos mostram que desde o final dos anos 70 a demanda da população mundial por recursos naturais é maior do que a capacidade do planeta em renová-los.

WWF. Pegada Ecológica Global. Disponível em:

<https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/pegada_ecologica_global/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Indique uma iniciativa das organizações mundiais para amenizar a situação relatada nesse trecho.

2. Explique de que maneira a globalização contribui para a uniformização dos hábitos das sociedades atuais e para a extinção de aspectos culturais em nível mundial.

3. Leia o texto a seguir, sobre o modo como a América Latina foi inserida no mercado mundial.

Entrar no mundo: o mundo é o mercado. [...] A América Latina nasceu para obedecê-lo, quando o mercado mundial ainda não se chamava assim, e aos trancos e barrancos continuamos atados ao dever da obediência.

[...] começou com o ouro e a prata, e seguiu com o açúcar, o tabaco, o guano, o salitre, o cobre, o estanho, a borracha, o cacau, a banana, o café, o petróleo...

GALEANO, Eduardo. *Veias abertas da América Latina*. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2017. p. 5.

Considerando a colonização da América Latina, explique o papel desses países no sistema econômico mundial.

4. Observe o quadro abaixo, que retrata a dificuldade de se manter os padrões atuais de consumo.

Número de planetas Terra que seriam necessários para manter os padrões de consumo em diferentes regiões do mundo (2006)					
Região	América do Norte	Europa	Ásia Oriental e Oceania	África	América Latina
Número de planetas Terra necessários	5,22	2,66	0,72	0,61	1,11

Elaborado com base em: WWF. *Relatório Planeta Vivo*, 2006. In: BORBA, Mônica Pilz. COSTA, Larissa. Pegada Ecológica: que marcas queremos deixar no planeta? Disponível em: <http://assets.wwf.org.br/downloads/19mai08_wwf_pegada.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

Analise os padrões de consumo das regiões apresentadas no quadro, considerando seu desenvolvimento industrial e seus aspectos socioeconômicos.

5. Leia o texto a seguir.

O mundo hoje é “*made in China*”. [...] de um lápis a um *smartphone*, da infinidade de objetos de plástico que enchem as lojas de “R\$ 1,99” a objetos de consumo de luxo, passando por toda classe de eletrônicos, ferramentas, louças, têxteis, roupas, sapatos, brinquedos, até materiais de construção, produtos químicos, agrotóxicos, etc., grande parte do mundo que nos rodeia é fabricado na China. [...]

[...]

[...] As economias de todo mundo, em maior ou menor grau, se encontram hoje invariavelmente atreladas à China, que é considerada a principal engrenagem do crescimento da economia mundial.

MORENO, Camila. O Brasil made in China: para pensar as reconfigurações do capitalismo contemporâneo.

São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2015. p. 11.

Disponível em: <https://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2015/06/Brasil-made-in-China_final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Analise a contribuição do desenvolvimento chinês para a modificação das relações da economia mundial, sobretudo entre os países do Sul geoeconômico, sob a lógica da nova Divisão Internacional do Trabalho.

6. Leia o trecho a seguir.

No século XVIII, uma sucessão de invenções deu origem ao modo de produção fabril, no qual uma série de melhorias no processo produtivo contribuiu para o limiar da Revolução Industrial. Tal Revolução transformou a capacidade produtiva inglesa. De modo geral, foi além do aparecimento de novas máquinas e fábricas, aumento de produtividade e do nível de renda. Na verdade, foi uma Revolução que transformou a Inglaterra e o continente europeu de uma forma nunca vista antes, com consequências profundas nas relações sociais.

LIMA, Elaine Carvalho de; OLIVEIRA NETO, Calisto Rocha de. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 194, p. 103, jul. 2017.

A Revolução Industrial é uma referência para se compreender as dinâmicas da economia mundial, na medida em que:

- a) estabeleceu as atividades de produção e exportação a serem realizadas pelos países, sem quaisquer modificações ao longo do tempo.
- b) tornou a Inglaterra o principal país industrializado do mundo, fazendo com que os demais países europeus se voltassem, nos séculos seguintes, ao fornecimento de matérias-primas.
- c) permitiu o desenvolvimento das atividades industriais em todo o globo, destacando a importância da América Latina, da Ásia e da África nas trocas comerciais.
- d) contribuiu para a definição das lideranças econômicas. Porém, recentemente, houve algumas alterações nesse sentido, em decorrência do crescimento econômico de representantes do Sul geoeconômico.

Material Digital do Professor
Geografia – 9º ano
4º bimestre – Avaliação

7. Analise o texto a seguir.

Em homenagem ao dia do Consumo Consciente, [...] o Ministério do Meio Ambiente (MMA) incentiva uma maior conscientização sobre o consumismo infantil, propondo novos comportamentos desde a infância e apontando como pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças.

A diretora do Departamento de Produção e Consumo Sustentável (DPCS) do MMA, Raquel Breda, destaca que o consumo consciente deve ser estimulado desde muito cedo com as crianças. “A compreensão de que se pode viver e ser feliz com menos e sem apego aos bens materiais, evitando assim o consumismo, é um ato de formação do indivíduo para a cidadania ambiental”, afirma.

GOVERNO DO BRASIL. *Governo incentiva consumo consciente desde a infância*. 15 out. 2016.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/meio-ambiente/2016/10/governo-incentiva-consumo-consciente-desde-a-infancia>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

A iniciativa governamental apresentada no texto é resultado de dinâmicas e práticas sociais. Nesse sentido, é possível afirmar que a globalização

- a) uniformizou os gostos e os hábitos de consumo entre as populações do mundo.
- b) reduziu as desigualdades sociais ao promover um maior acesso a produtos e serviços.
- c) contribuiu para a construção de novas relações sociais por meio da mídia e da propaganda.
- d) eliminou o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca dos padrões de consumo.

Material Digital do Professor
Geografia – 9º ano
4º bimestre – Avaliação

8. Leia os trechos a seguir, que tratam, respectivamente, do BRICS e da União Europeia.

A agremiação dos países foi diplomaticamente criada, no esteio da crise financeira internacional de 2008, com o objetivo de aumentar a atuação e o poder de voto dos países emergentes em organismos multilaterais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

COSTA, Gilberto. Comércio do Brasil com Brics avança, mas agenda mudou em dez anos. *Agência Brasil*, 26 jul. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/economia/noticia/2018-07/comercio-do-brasil-com-brics-avanca-mas-agenda-mudou-em-dez-anos>>. Acesso em 11 nov. 2018.

A União Europeia (UE) é um conjunto de 28 países, criado há 24 anos, visando à integração política e econômica do continente europeu.

[...]

Entretanto, recentemente, a União Europeia sofreu uma grande rachadura: o Reino Unido, um de seus 12 membros fundadores, anunciou que deixará o grupo.

BUENO, Chris. Brexit e o novo momento para a Europa. *Ciência e Cultura*, v. 68, n. 4, São Paulo, out./dez. 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000400006>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Esses textos abordam situações que evidenciam aspectos do processo de globalização, na medida em que

- a) retratam o aumento da concorrência entre os países, devido às disputas resultantes do capitalismo como sistema econômico global.
- b) indicam o fim do período de desenvolvimento econômico e tecnológico dos países do Norte geoeconômico.
- c) demonstram a contribuição desse fenômeno para o crescimento econômico e, assim, uma maior interdependência entre os países.
- d) citam consequências da integração econômica por meio da intensificação de trocas comerciais internacionais.

9. Leia o fragmento a seguir.

[...] os produtos deixam de ter “nacionalidade” (*made in Brazil, made in China* etc.), e até mesmo a identificação de quem os produziu fica difusa. Cada vez mais bens têm sua produção compartilhada por diferentes empresas (isto é, a produção é *fragmentada*), em diferentes países (*globais*, portanto), mas sob o controle de uma firma líder, que geralmente é quem estampa a marca do produto – ou seja, há estrutura de *governança* que rege esta produção fragmentada.

Essas três características (fragmentação em diferentes empresas, dispersão em diversos países e estrutura de governança coordenada por uma firma líder) estão presentes em boa parte do que é produzido atualmente: de *smartphones* a flores, de camisetas a aeronaves. Exemplos não faltam: um *smartphone* desenvolvido na Califórnia, com componentes produzidos na Alemanha, na Coreia do Sul e em Taiwan, e montado na China (Xing e Detert, 2010); flores desenvolvidas na Holanda, de acordo com especificações de varejistas dos Estados Unidos, e cultivadas no Quênia (Hughes, 2000).

CARNEIRO, Flavio L. Fragmentação internacional da produção e cadeias globais de valor. Ipea: Brasília, 2015. p. 9.
Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4376/1/td_2097.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Para que o modelo de produção apresentado no texto seja possível, é necessário

- a) equilíbrio no desenvolvimento socioeconômico entre os países.
 - b) aumento da censura nos meios de comunicação.
 - c) enfraquecimento das fronteiras nacionais.
 - d) fortalecimento do controle do Estado sobre a economia.
10. Para diminuir a poluição na China e aquecer a economia do país, é necessária a formulação de novos modelos de desenvolvimento econômico baseados na:
- a) expansão das atividades industriais e na redução da fiscalização ambiental.
 - b) adaptação das populações aos problemas ambientais e em sua remoção para zonas rurais.
 - c) utilização de fontes de energia não renováveis e na eliminação do efeito estufa.
 - d) preservação dos recursos naturais e na elevação dos indicadores socioeconômicos.